



Anais do V Congresso Nacional de pesquisadores em Dança
ANDA 2018 / Manaus
ISSN 2238-1112

Para citar esse documento:

ARCE, Carmem Lúcia Meira. O sentido humano na dança: uma reflexão a partir do existir do homem amazônico. *V Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Manaus: ANDA, 2018. p. 252-262.



www.portalanda.org.br



O SENTIDO HUMANO NA DANÇA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO EXISTIR DO HOMEM AMAZÔNICO

Carmem Lúcia Meira Arce *

RESUMO: A Teoria da Formatividade, de Luigi Pareyson, norteou a discussão sobre as inter-relações das experiências vivenciadas pelo artista e sua obra. Nela a literatura de cordel e a cultura amazônica se entrelaçaram aos conceitos formativos da obra coreográfica a partir da intencionalidade nascida das experiências vividas pelos partícipes do processo de criação, e da atividade formativa do artista que resultou em um produto único e sensível em que Literatura e Dança se entrelaçam ao universo do homem amazônico. Nesta pesquisa catalogamos os registros fotográficos do espetáculo “Cordel, sonho e sátira”, do Grupo de Dança GEDAM e propusemos investigar quais foram os elementos formativos presentes na cena chamada “Chegança”, relacionando-se assim o processo simbiótico entre as experiências humanas e as experiências estéticas, entre artista e o mundo, sendo o artista o conteúdo da arte; a dança e a literatura, a sua forma; e o espetáculo, a matéria formada.

PALAVRAS CHAVE: Dança, Literatura, Formatividade, Processo de criação.

ABSTRACT: Luigi Pareyson's Theory of Formativity guided the discussion about the interrelations of the experiences lived by the artist and his work. In it, string literature and Amazonian culture intertwined with the formative concepts of the choreographic work, starting from the intentionality born of the experiences lived by the participants in the process of creation, and of the formative activity of the artist that resulted in a unique and sensitive product in which Literature and Dance intertwine with the universe of the Amazonian man. In this research we catalog the photographic records of the GEDAM Dance Group show "Cordel, Sonho e Sátira" and we propose to investigate the formative elements present in the scene called "Chegança", thus relating the symbiotic process between human experiences and aesthetic experiences, between artist and the world, the artist being the content of art; dance and literature, its form; and the spectacle, the formed matter.

KEY WORDS: Dance, Literature, Formativity, Creative Process

Realização:



Apoio:



SECRETARIA DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





A região amazônica é rica em biodiversidade natural e cultural, com rica fauna e flora, uma cultura fundamentada no indígena, no ribeirinho e no urbano; e a configuração ambiental e sócio histórica que se estabeleceu a partir de uma visão colonizadora foi determinante para o estabelecimento de um estereótipo humano amazônico, que mais parece uma caricatura do que realmente somos, a do “caboclo ribeirinho” ou do “indígena exótico”.

Chaves e Lira (2016, p.67) afirmam que “[...] a Amazônia não pode ser vista, somente, como ambiente físico, natural ou humano, pois se constitui em uma totalidade complexa que envolve as dimensões naturais, política, ideológica e sociocultural” e estas dimensões se formam a partir da relação do indivíduo com ele mesmo, dele com o outro e dele com a natureza, dando assim sentido à sua existência por se tratar de uma “[...] dinâmica real e simbólica de suas relações com a realidade que vai exigir uma compreensão também dinâmica” (LOUREIRO, 2007, p. 11).

Todo este processo contribui sobremaneira não só para “[...] a construção de identidades sociais, de projetos comuns, mas também, de manifestação da diversidade” (CHAVES, 2001, p. 77).

Hoje a figura do homem amazônico não se remete mais a do índio ou do caboclo ribeirinho, nosso material humano é rico em culturas de outros povos que aqui se estabeleceram e se fundiram à cultura local, criando uma terceira persona que consubstancia no que Loureiro (2007) chama de trocas simbólicas com a realidade.

Durand (1994, p. 38) afirma que “[...] não há mudança material sem que haja uma correlata mudança simbólica. Trata-se de um permanente processo de traduções simbólicas, remodelagem na significação dos signos ou de multiplicação dos gestos de simbolização”, e talvez por este motivo nosso povo não perdeu suas características regionais, e adotou um *modus vivendi* em que o homem, a natureza, a tecnologia e a contemporaneidade caminham juntos, compondo um perfil peculiar e só nosso, e que se recria a cada dia, e das características existentes nascem tantas outras com cara de outras terras.

Realização:



Apoio:

SECRETARIA DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





Observa-se que na Arte feita no Amazonas, especificamente a Dança, um fenômeno semelhante ocorre, o perfil do homem amazônico e de seu cotidiano se mescla ao perfil do artista e sua leitura da realidade; o gesto, o olhar, a fala interagem com a percepção estética do indivíduo em um jogo onde, segundo Huizinga (2012, p.35) *apud* Loureiro (2007, p.13) “[...] não é a simbolização que cria a realidade objetiva, mas é a realidade que estimula e aciona o processo simbolizador pelo qual essa própria realidade é mudada, apreendida, compreendida [...]”, e a cultura corporal regional apresenta um vocabulário gestual rico em experiências e vivências cotidianas que se convertem em um fenômeno estético sensível.

Seguindo a premissa de que nossa região sempre recebeu outras culturas e outros povos, historicamente a migração para nossa região foi intensa na época áurea da borracha, os nordestinos vieram para a Amazônia em busca de melhores condições de vida; Gullen (2002, s/p) afirma que o homem do Nordeste trouxe “[...] consigo uma cultura muito forte, e assim como o homem medieval disseminou a tradição oral e escrita dos versos populares, o nordestino presenteou-nos com a literatura de Cordel e a xilogravura”.

Literatura de Cordel do Nordeste e o entrelace com a Amazônia

No século XVI os folhetos cordelistas chegaram ao Nordeste brasileiro vindos de Portugal e adquiriram características próprias da região, adaptando-se às necessidades da população nordestina que não tinha tradição literária escrita, apenas a cultura oral.

O nome de literatura de cordel vem de Portugal e são folhetos presos por cordel ou barbantes, em exposição nas feiras ou casa onde eram vendidos. Já eram conhecidos em Portugal no século XVII e este tipo de poesia está também relacionado ao romanceiro popular pois apresenta-se como romance em poesia, pelo tipo de narração que descreve. Foram trazidos ao Brasil pelas mãos dos primeiros colonizadores. Na cultura popular dos países hispano-americanos encontramos traços da presença desse romanceiro, não raro, as mesmas narrativas, sobretudo as novelas tradicionais que se espalhavam pela Europa. Em Portugal eram denominadas “folhas volantes” e na Espanha conhecidos como “pliegos sueltos”. (MEIRELLES, S/D, p.04)

Segundo Aquino (2007) a comunicação escrita na região fora se adaptando aos

Realização:



Apoio:



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





padrões da cultura oral e por meio da oralidade o texto cordelista ganhou projeção popular, que Luyten (1992) afirma ser forte elemento de persuasão e informação, pois a comunidade interiorana não tinha acesso aos meios de comunicação e entretenimento, e o cordel veio para suprir esta necessidade

Contudo, com a questão da seca, e a vida difícil do nordestino a migração para outras regiões do Brasil foi muito intensa, Oliveira (1999, p27) explica que

Com os seguidos êxodos rurais, no entanto, a literatura de cordel foi se alastrando para outros estados, do Norte e do Sul, Sudeste do país e criando aí seus novos-velhos leitores, os nordestinos que migraram em busca da borracha da Amazônia e das indústrias do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Na Amazônia houve um entrelaçamento da cultura nordestina com a nortista e os mitos e lendas amazônicos foram cantados pela literatura de cordel

[...] A literatura brasileira de cordel tem influência europeia sim, porque foi trazida pelos nossos colonizadores, que não foram apenas portugueses, especialmente no Nordeste, mas principalmente por eles”. Entretanto, ao longo do tempo a poesia popular foi ganhando características próprias e hoje podemos dizer: é nossa (MORENO, 2007, s/p).

Sousa (2017) afirma que ao chegar na Amazônia, o nordestino encontrou uma realidade inspiradora que fez com que eles se sentissem instigados a criar seus poemas com nossas temáticas como as lendas, os mitos, a floresta e que caiu no gosto da população local, ou seja, o cordel teve grande importância para o crescimento da leitura em nossa região.

Cordel, sonho e sátira¹

Na década de 1990, o Grupo GEDAM, contou a história da chegada da literatura de cordel no Amazonas com o espetáculo “**Cordel Sonho e Sátira**”,

¹ Espetáculo teve como Direção Geral, Conceição Sousa; Coreógrafo, o bailarino Joffre Santos; Pesquisador/Historiador o Teatrólogo Jorge Bandeira; e no elenco: Ana Mendes, Ângela Duarte, Carmem Arce, Daniery Saris, Dhian Fantesco, Eliezer Rebelo, Flávio Soares, Getúlio Henrique, Luciana Rodrigues, Meire Jane, Valeria Serra e Wallace Jones.

Realização:



COORDENADORIA
ESTADO DO AMAZONAS



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





Cordel Sonho e Sátira" (1998), baseia-se nos valores culturais do povo nordestino e sua influência para a formação cultural da região da Amazônia. (...) A influência do meio ambiente amazônico se manifesta principalmente sobre os poetas criadores de narrativas das próprias experiências, esperanças e necessidades. De grandes interesses sociológicos, é sem dúvida a poesia que fala de migração para os seringais. Eis aí portando, a temática que foi abordada em " Cordel Sonho e Sátira" - fusão de costumes e valores culturais, tendo como referência o Cordel tendo uma literatura distante da erudição e popular por experiência. O onirismo emoldurado os costumes e a Sátira aos arquétipos de uma cultura residente a Amazônia. (SOUSA, 1998)²

Sob esta perspectiva, os elementos formativos presentes nesta obra segundo o processo de criação do coreógrafo e os bailarinos, sujeitos da pesquisa, são próprios do cotidiano e das memórias destes, além de inserirem-se as crenças e mitos tão presentes no imaginário popular.

Na condução desta pesquisa os elementos formativos foram escolhidos a partir da cena chamada "Chegança" por relacionar-se processo simbiótico entre as experiências humanas e as experiências estéticas, o onírico e os arquétipos amazônicos, a saber: o figurino, os elementos cênicos, a música (letra), as personagens.

Os figurinos foram feitos a partir dos elementos presentes nas culturas nordestinas e nortistas, como na figura 1.

Figura 1. Abertura do espetáculo Cordel, sonho e sátira. Nordeste trazendo sua cultura para a Amazônia. 1998.

² Texto do folder do espetáculo **Cordel, Sonho e Sátira**.

Realização:



SECRETARIA DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





Acervo de Conceição Sousa, Diretora do Grupo GEDAM, fotógrafo: Danilo Jr.

A cena inicia-se com a cantoria da música **“Abrição de portas”** de Antônio Nóbrega, o bailarino entra cantando e segurando uma lamparina:

Salve essa casa, nobre morada. Nova jornada, vamos começar. Nossa festa vai principiar com rabecas, bombos e violas. Hoje aqui viemos festejar, render graças à vida nessa hora. Abram as portas para o meu reisado. Cantos e loas vamos entoar. (NÓBREGA, 1987)

Cada bailarino estudou e elaborou sua personagem a partir de suas vivências e memórias dos anos mais tenros, o que enriqueceu o trabalho, pois a diversidade de compreensão da ação cênica trouxe ótimos resultados. Sobre isto, Pareyson (1993, p. 30 e 31) afirma que

[...] a vida do artista é o conteúdo da arte, é o mesmo que dizer que quem faz arte é uma pessoa única e irrepetível, e esta para formar a sua obra se vale de toda a sua experiência, do seu modo próprio de pensar, viver, sentir, do modo de interpretar a

Realização:



SECRETARIA DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





realidade e posicionar-se diante da vida. [...]

E a obra de arte tem como conteúdo a pessoa do artista, não no sentido de tomá-la como objeto próprio fazendo dela seu 'tema' ou assunto ou argumento, mas no sentido de que o 'modo' com esta foi formado, é o modo próprio de quem detém a espiritualidade para criar. Assim, a cena "Chegança", tem estreita ligação com a música utilizada na cena, pois a música cantada representa a chegada dos grupos de cantoria nordestina na casa dos populares quando nos períodos de festejos regionais.

Após a chegada do nordestino, as personagens que representam as lendas e mitos amazônicos interagem com o nordestino, é quando acontece toda ação desta primeira cena, a cultura nordestina se depara com a cultura amazônica e por fim a interação ocorre:

Figura 2. Abertura do espetáculo Cordel, sonho e sátira. Os mitos Amazônicos, seres da floresta 1998. Acervo de Conceição Sousa, Diretora do Grupo GEDAM, fotógrafo: Danilo Jr.



Realização:



Apoio:



SECRETARIA DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





A decisão de utilizar fotografia para levantar a discussão acerca da potencialidade da dança no que tange ao diálogo com outras linguagens artísticas se deu por compreender que a imagem, por mais fixa que pareça, ela detém o momento da ação eternizada,

É possível usar imagens (cartazes, fotografias) para construir a imagem de alguém (...) todos compreendem que se trata de estudar ou provocar associações mentais sistemáticas (mais ou menos justificadas) que servem para identificar este ou aquele objeto, esta ou aquela pessoa, esta ou aquela profissão, atribuindo-lhes um certo número de qualidades socioculturalmente elaboradas. (JOLY, 1996, p.21)

Ao utilizar esta categoria de material documental sobre o espetáculo, buscou-se suscitar o apuro do olhar não somente para a superfície fotográfica, mas para o que está além desta, para a sutileza dos aspectos simbólicos que aquela imagem possui, posto que é produto da formatividade humana, que segundo Didi-Huberman (1998) se encontra na categoria do invisível, calcado na não presença, no vestígio:

Abramos os olhos para experimentar o que não vemos, o que não mais veremos, ou melhor, para experimentarmos que o que não vemos com toda a evidência (evidência visível) não obstante, nos olha como uma obra (uma obra visual) de perda. Sem dúvida, a experiência familiar do que vemos parece, na maioria das vezes, dar ensejo a um *ter*: ao ver alguma coisa temos a impressão de ganhar alguma coisa. Mas a modalidade do visível torna-se inelutável – ou seja voltada a uma questão do *ser* – quando ver é sentir que algo inelutavelmente nos escapa, isto é: ver é perder. Tudo está aí. (DIDI-HUBERMAN, 1998, p.34)

Outras personagens foram introduzidas ao longo das cenas componentes do espetáculo, como a religiosidade, o amor nos seringais, a xilogravura, os indígenas, o homem moderno, as artes plásticas, ninfa da floresta que exala os cheiros amazônicos como o patchouli, elementos presentes tanto na cultura amazônica, quanto na cultura nordestina e ibérica.

Figura 3. Cenas do espetáculo Cordel, sonho e sátira: “Mamulengo”; “Ninfa”. “Religiosidade”, 1998.

Realização:



Apoio:



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





Acervo de Conceição Sousa, Diretora do Grupo GEDAM, fotógrafo: Danilo Jr.

Assim, as imagens, filmicas ou fotográficas, podem nos remeter ao instante efêmero do movimento humano, eternizado naquela imagem, e, portanto, nos leva a experimentar o que a obra nos fala.

Considerações Finais

A relação entre as linguagens artísticas – Dança e Literatura- resultaram na configuração de um espaço de discussão sobre cultura, sociedade, história, e trocas estéticas e simbólicas entre os povos, a partir do olhar sensível do coreógrafo em da formatividade dos bailarinos, que fizeram um retorno aos antepassados e resgatam um tema instigante que influenciou na atualidade.

Todas a experiência estética foi realizada em forma de criação coletiva, onde cada um dos bailarinos levou em consideração as suas lembranças, memórias afetivas, memórias da infância e sua condição de artista e pesquisador no movimento humano, que pressupõe m vocabulário gestual construído a partir de seu desenvolvimento humano, a partir de sua existência como, homens, mulheres, cidadãos, e seres sensíveis, encontrando assim, sentido à sua existência, porque a sua arte nasce do corpo vivido e da consciência de si.

REFERÊNCIAS

Realização:



SECRETARIA DE
CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





AQUINO, Vanessa Alessandra. **Literatura de Cordel e Jornalismo**: A poesia popular como decodificador de informação. Monografia, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - Fasa Curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo. Centro Universitário de Brasília – Uniceub, 2007.

CHAVES, Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues; LIRA, Talita de Melo. **Comunidades ribeirinhas na Amazônia**: organização sociocultural e política. Revista INTERAÇÕES, v. 17. Campo Grande, 2016.

CHAVES, Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues. **Uma experiência de pesquisa-ação para gestão comunitária de tecnologias apropriadas na Amazônia**: o estudo de caso do assentamento de Reforma Agrária Iporá. Tese/Doutorado em Política Científica e Tecnológica–Universidade Estadual de Campinas. Campinas. SP, 2001.

DID-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Editora 4, 1998.

DURAND, Gilbert. **Lés structures Anthropologiques de l'imaginaire**. Dunod. Paris, 1994.

GILLEN, Izabel Cristina Martins. **Cantadores das viagens, a literatura de Cordel e a experiência da migração nordestina para a Amazônia**. *As Ciências Sociais nos Espaços de Língua Portuguesa: Balanços e desafios, vol. 2*, 2002, In <http://ler.letras.up.pt/>.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 14ª ed. Campinas: Editora Papirus, 2010.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. Tradução João Paulo Monteiro. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **A Conversão semiótica da arte e da cultura**. Edição Trilíngue. Belém: EDUFPA, 2007.

LUYTEN, Joseph M. **A Notícia na Literatura de Cordel**. São Paulo, Ed. Estação Liberdade, 1992.

MEIRELLES, Regina. **Literatura Popular e Literatura de Cordel**. s/d In: <http://www.reginameirelles.mus.br/Palestras/Literatura%.pdf> Acesso em: 10 de agosto de 2018.

MORENO, Meca. **Origens da literatura de Cordel**. In <http://www.interpoética.com/l/>.

NÓBREGA, Antônio. **Abrição de Portas**. In NÓBREGA, Antônio. Madeira que o cupim não rói. Gravadora Tratore, faixa 1. São Paulo: 1997.

OLIVEIRA, José Erivan Bezerra de. **Efeito e recepção**: Leituras e leitores de Cordel no Espaço Urbano. Revista De Letras – N°. 21, Vol. 1/2. Universidade Federal do Ceará. Ceará: 1999.

PAREYSON, L. **Estética**: Teoria da Formatividade. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1993.



SOUSA, L. L. **A literatura de cordel na região norte e a importância da divulgação desta poesia popular.** Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 13, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/29034>>. Acesso em: 15 de agosto de 2018.

*carce@uea.edu.br. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA; especialista em Psicomotricidade; Coordenadora do Curso Especial de Licenciatura em Dança - UEA; Professora do Curso de Dança. Arte-educadora do Centro Municipal de Arte Educação Aníbal Beça; Pesquisadora de processos de criação artística pelo *LaboCorpo-Residência Coreográfica-UEA*.

Realização:



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT
Secretaria Municipal de Cultura



PREFEITURA DO
MANAUS



Fomento:

262